

AS PEDRAS DAS MULHERES-MÃES: UM PROCESSO CRIADOR EM PERFORMANCE ARTE

Luana Furtado Ramos Cairrão/UFSM

Bruna Leticia Potrich/UFSM

RESUMO

Há décadas, a Arte da Performance aparece no âmbito artístico como uma importante manifestação transgressora e reivindicadora de direitos humanos. Nesse sentido, o trabalho partiu da realização de uma intervenção performativa urbana e desembocou na criação da performance intitulada “O peso dos trabalhos na rotina das mulheres-mães” (2019). O procedimento metodológico adotado incorporou a autoetnografia como gatilho da criação uma vez que a performer é mãe e trabalhadora, parte integrante do contexto pesquisado. A ação abordou questões de gênero relacionadas à maternidade. Conclui-se que os estados latentes da criação podem contribuir para fortalecer as questões de gênero e maternidade presentes na proposta. O trabalho realizado foi fruto de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo CNPQ.

PALAVRAS-CHAVE

Performance; Arte; Criação; Gênero; Maternidade.

As sociedades ocidentais contemporâneas ainda cultuam, indubitavelmente, o patriarcado como ditador de regras e posturas pré-estabelecidas a serem seguidas e conservadas. Entretanto, a inexorabilidade desse sistema pode ser frequentemente discutida e colocada à prova através das lutas e ações feministas. Críticas e debates necessários podem encontrar, sobretudo nas diversas vertentes artísticas, potentes possibilidades de evidenciar essa situação de desigualdade e, assim, ansiar por mudanças. Nesse contexto, a presente escrita consiste em uma pesquisa em Performance Arte que aborda questões de gênero sob o panorama das mulheres que também são mães e trabalham (assim como a autora), procurando enfatizar e denunciar suas sobrecargas de atividades. Assim, o objetivo central do trabalho é produzir uma crítica reflexiva acerca das dificuldades suportadas por inúmeras mulheres-mães, e assim, gerar uma possibilidade do leitor-espectador também se colocar nessa condição.

A partir dessas implicações, a pesquisadora se percebe como parte integrante de um grande grupo de mulheres que sobrevivem sob essa mesma situação, ou seja, compartilham de um mesmo modo de rotina em um âmbito cultural. Assim, a autoetnografia aparece como embasamento metodológico do trabalho e efetuou-se, principalmente, através da escrita de diários autoetnográficos. Assim, a pesquisa em arte, discutida neste texto, acolhe a realização de uma performance coletiva de um grupo de pesquisas que trabalha com Performance Arte em intersecção com a cultura. Essa produção artística coletiva culminou em uma performance individual denominada “O peso dos trabalhos na rotina das mulheres-mães”, concebida e realizada pela autora.

A proposta artística coletiva realizada pelo grupo de pesquisas, intitulada “Caminho das Pedras”, consistiu na ocorrência de uma intervenção performativa urbana no campus sede da Universidade Federal de Santa Maria, no dia 24 de março de 2019, às 10 horas. A intervenção teve a duração de duas horas, e consistiu em dialogar com transeuntes que se deslocavam pelo campus naquele momento, perguntando-lhes se havia alguma dor em suas vidas que gostariam de partilhar com as oito performers propositoras. Os transeuntes que assim o faziam, após relatarem sua dor, escolhiam uma pedra com formato, textura e cor capazes de representá-la.

A intenção da ocorrência dessa intervenção foi proporcionar o diálogo com pessoas desconhecidas gerando a abertura de uma fenda em seus tempos-espacos cotidianos e produzindo um momento de desabafo. Assim, as performers recolheram as pedras selecionadas, as quais foram encaminhadas para laboratórios de criação. Com base nas experiências e reflexões causadas pela realização de “Caminho das Pedras”, a performer-autora, na condição de mulher, mãe, estudante e trabalhadora, sentiu-se convidada a refletir acerca de suas próprias pedras e dificuldades cotidianas.

No contexto histórico-político-social referente ao pós Segunda Guerra Mundial, as mulheres também passaram, cada vez mais, a ocupar espaços públicos de trabalho. Nesse sentido, o movimento feminista ascendeu com questionamentos que criticavam o determinismo biológico que condicionava as mulheres ao destino de serem mães. Consoante com essas questões, Scavone afirma que

a crítica feminista considerava a experiência da maternidade como um elemento-chave para explicar a dominação de um sexo sobre o outro: o lugar das mulheres na reprodução biológica- gestação, parto, amamentação e consequentes cuidados com as crianças- determinava a ausência das mulheres no espaço público, confinando-as ao espaço privado e à dominação masculina. (SCAVONE, 2001, p. 138-139).

Como se não bastasse, por outro lado, a busca das mulheres pela conquista do espaço da esfera pública de trabalho não foi suficiente para que pudessem dividir com outrem as atividades do lar e os cuidados com os filhos. Esse quadro histórico-cultural das sociedades ocidentais contemporâneas culmina em produzir uma sobrecarga de trabalho para as mulheres, especialmente para aquelas que também são mães. Melo aponta que o

paradigma da “naturalidade” da divisão sexual do trabalho, impõe às mulheres a responsabilidade dos trabalhos domésticos, com um ônus alto pelo conjunto das funções reprodutivas. Mesmo o aumento de sua participação no mercado de trabalho, não levou a uma maior distribuição das tarefas domésticas entre os membros da família, e tampouco gerou, ainda, uma ruptura total na estrutura patriarcal. (MELO, 2005, p.4)

Com base nisso, as questões relacionadas às discrepâncias entre os gêneros abordadas e sentidas pela autora esbarram na autoetnografia como procedimento metodológico de pesquisa. Dessa forma, é importante considerar as diferenças entre homens e mulheres (e demais possíveis categorizações), seja nos ambientes públicos e privados de trabalho, seja na construção de relações familiares, como realidades culturais presentes nas sociedades. Conforme afirma Fortin, “Os dados autoetnográficos, definidos como as expressões da experiência pessoal, aspiram a ultrapassar a aventura propriamente individual do sujeito” (2009, p.84). Nesse contexto, a pesquisadora elaborou diários que possibilitaram a percepção de suas sobrecargas de trabalho enquanto mulher-mãe-trabalhadora como pertencentes também, a outros sujeitos femininos. Os referidos diários atuaram como auxiliares do processo de concepção da performance pela autora.

Em uma busca por maiores igualdades de gênero, as lutas feministas podem, com sucesso, dialogar com a Performance Arte, a qual tem se mostrado como uma importante manifestação reivindicadora de direitos humanos. Desde as vanguardas europeias, já se esboçavam ações performáticas que objetivavam rupturas (MELIM, 2008, p.5). Essas, estavam relacionadas tanto com a renovação estético-artística, quanto com buscas por novas conjunturas sociais, econômicas e políticas vigentes no século XX. Segundo Goldberg,

devido à sua postura radical, a performance tornou-se um catalisador na história da arte do século XX; cada vez que determinada escola - quer se tratasse do cubismo, minimalismo ou arte conceitual - parecia ter chegado a um impasse, os artistas recorriam à

performance para demolir categorias e apontar para novas direções. (GOLDBERG, 2006, p. 5).

Assim, a partir das reflexões pautadas, a pesquisadora proponente concebeu uma performance intitulada “O peso dos trabalhos na rotina das mulheres-mães”, apresentada em um evento, como artista convidada. Ambos ocorreram no dia 22 de novembro de 2019, nas dependências do Zeppelin Bar, local conhecido por abrigar atividades e propostas artísticas. Na ocasião, o referido evento teve por objetivo homenagear o “Novembro Negro”, consolidado por representar o mês da luta pela igualdade étnica no Brasil. Ao visar a abordagem de diálogo com outras reivindicações de cunho político-social-cultural, artistas com obras críticas, mas distintas dessa temática e pertencentes a outras etnias (branca, indígena,...), também foram convidados a expor e apresentar seus trabalhos.

A performance supracitada consistiu em adentrar o bar carregando muitas bolsas, de variados estilos e funções distintas, as quais podem fazer parte do dia-a-dia de uma mulher-mãe-trabalhadora. Em seus espaços internos, estavam cheias de pedras, e conseqüentemente, muito pesadas. Assim, a performer transitava pelo bar segurando as bolsas, passando por entre as mesas. Porém, o peso delas fazia com que, durante a performance, por inúmeras vezes, elas escapassem dos braços e ombros e caíssem ao chão, tornando-se necessário reerguê-las para continuar caminhando. Ademais, o espaço interno do bar era pequeno, e o mesmo encontrava-se lotado. Devido a quantidade de bolsas carregadas, isso tornava a passagem por entre as mesas ainda mais difícil, fazendo com que várias pessoas tivessem de arrastar suas cadeiras, puxar suas mesas e segurar seus copos de bebida para permitir a passagem da performer, inclusive, auxiliá-la a resgatar as bolsas que caíam.

Ao refletir acerca do contexto dessa ação performática, é perceptível que elementos-chave recorrentes na Arte da Performance, de fato, compuseram seus acontecimentos. Segundo Melim (2008, p. 9), uma questão a ser colocada nas artes performáticas é

a noção de espaço de performance, traduzido como aquele que insere o espectador na obra-proposição, possibilitando a criação de uma estrutura relacional ou comunicacional. Ou seja, o espaço de ação do espectador ampliando a noção de performance como um procedimento que se prolonga também no participante.

Os espectadores daquele local, ao precisarem mover seus próprios corpos, como também assentos e objetos, participaram da obra da performer. Ao encontro dessas colocações, utilizando-se de outros termos, Fabião (2013) afirma que a performance é exatamente o que acontece nesses espaços de performance. Não se

trata de uma narrativa linear e causal que conta uma história marcada por começo, meio e fim. Trata-se de uma ação simples e repetitiva, carregada de objetos que emanam sentido ao interferirem no ambiente. Eram bolsas de crianças, de trabalho, de balada, todas misturadas, que juntamente com as pedras que a performer também carregava, evocavam o peso de múltiplas jornadas.

Portanto, a intervenção performativa urbana “Caminho das Pedras”, realizada coletivamente pelo grupo de pesquisa no qual a performer é componente, atuou como um disparador de reflexões sobre o cotidiano da própria pesquisadora. A questão da sobrecarga de trabalho acometido pelas mulheres-mães passou, então, a permear os referenciais práticos e teóricos da pesquisa, resultando na criação da performance “O peso dos trabalhos na rotina das mulheres-mães”. Um olhar atento para essa ação, pode levar o espectador a pensar sobre as conjunturas históricas, políticas, sociais e culturais que ainda conservam o sistema patriarcal, e o colocam como um modelo a ser seguido, mesmo que essas atuem de maneira inconsciente nos sujeitos.

Além disso, as bolsas e pedras presentes enquanto materialidades da obra, podem contribuir para reflexões, tanto no público quanto na artista, acerca das dificuldades e impasses em performar o “ser mãe”, mulher, trabalhadora, desmistificando o romantismo comum que lhe é frequentemente atribuído. A pesquisa segue atuante no corpo da performer, reverberando em novos estados latentes de criação, bem como em desdobramentos que contribuem para fortalecer as questões de gênero e maternidade presentes na proposta.

Referências

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo em experiência**. Campinas, Revista Lume, nº 4, pp. 1-11, 2013.

FORTIN, Sylvie. **Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística**. Porto Alegre, Trad. Maria Helena Mello, Revista Cena, nº 7, pp. 77-88, 2009.

GOLDBERG, Roselee. **A Arte da Performance: do futurismo ao presente**. Lisboa, Editora Orfeu Negro, 2007.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2008.

MELO, Hildete Pereira de. **Gênero e pobreza no Brasil: relatório final do projeto governabilidade democrática de gênero em América Latina y el Caribe**. Brasília: CEPAL/SPM, 2005.

SCAVONE, Lucila. **A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais.** Cadernos Pagu, pp. 137-150, 2001.

Luana Furtado Ramos Cairão

Graduanda do 7º semestre do curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integra o Laboratório de Performance, Arte e Cultura (LAPARC) desde março de 2019, e atua como bolsista de iniciação científica FAPERGS/PROBIC no grupo de pesquisa Performance: arte e cultura. O referido grupo é vinculado ao CNPQ e ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) da UFSM. Contato: luanafurtadoramos@hotmail.com

Bruna Leticia Potrich

Discente inserida na linha de pesquisa Arte e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Bolsista CAPES; Licenciada em Dança/UFSM. Contato: brunaleticiapotrich@gmail.com